

André Tecedeiro\*

## “Um homem de saias” e outros poemas

### UM HOMEM DE SAIAS

Homens rosnam à sua passagem,  
temem que o homem de saias os devore.  
Mas ele passa, ele avança, sabendo bem  
que reúne polos no interior de uma esfera  
e que acende possibilidades debaixo da saia.  
Tem barbas e a robustez de uma árvore.  
A saia cai-lhe bem como a Júpiter.  
Ao passar, tece harmonias com dissonâncias,  
declara força com a brandura de um tecido.

## A VOZ DE 4 MULHERES MALTRATADAS

1.

Agora que já não sou uma boneca,  
apanho menos sustos.  
Já não tenho medo de cair:  
nada me segura senão as minhas pernas,  
o cerebelo e sobretudo a vontade  
a minha vontade reinando  
sobre este corpo, que sou eu,  
nem boneca de mim.

2.

Antes de largar o meu homem,  
semeei flores no seu quintal  
e esperei que nascessem.  
Arrumei, lavei a casa,  
fiz muitas vezes a cama.  
Antes de largar o meu homem,  
desperdicei muitos gestos.

3.

Andava sempre com uma angústia ao peito,  
como se fosse um alfinete de prata.  
Um alfinete em forma de grinalda de dores,  
umas abertas, outras em botão  
outras em forma de pássaro perdido.

4.

Ele deixava-me pela casa à solta,  
Como um periquito que se conhece bem  
E se sabe que não vai longe

Porque sabia que te iria amar,  
Descalcei-me.

E tirei o casaco  
e o vestido  
e tudo o mais  
despi  
tudo o que não fosse pele  
e mesmo a pele

Comecei pelas pontas dos dedos, puxando pelas  
unhas devagar.

Da cintura para baixo, como collants finíssimas  
despi  
a pele.

Da cintura para cima, braços ao alto  
despi  
a pele.

Decidem-nos menino ou menina  
por muito pouco:  
uma fresta, uma bolota.

## NOTA

\* André Tecedeiro (n. 1979) é licenciado em Pintura, mestre em Artes Visuais e está a terminar o mestrado em Psicologia dos Recursos Humanos, do Trabalho e das Organizações, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Publicou *Rebento-Ladrão* (Tea for One, 2014), *Deitar a Trazer* (Douda Correria, 2016), *O Número de Strahler* (Do Lado Esquerdo, 2018), *A Arte da Fuga* (Do Lado Esquerdo, 2019) e recentemente *A Axila de Egon Schiele* (Porto Editora, 2020), que reúne os livros anteriores e os poemas dispersos em revistas literárias e antologias. Realizou mais de cinco dezenas de exposições e foi nomeado para vários prémios (como o *Celso-Vieira da Silva*, em 2003, o *Cena d'Arte*, em 2004, e o *Fuso*, em 2015).